UNILA
Universidade Federal da Integração Latino-Americana

Centro de Pesquisas Econômicas e Aplicadas
Cepecon

Boletim vol. 2 n. 5

# IPC-FOZ
## Itens da Cesta Básica

# Índice de Preços ao Consumidor



MAIO 2018

**Universidade Federal da Integração latino Americana**

**Centro de Pesquisas Econômicas e Aplicadas | Cepecon**

**Cepecon.com**

# Corpo Científico

Henique Coelho Kawamura, Dr.

Coodenador científico – Cepecon/Unila

Marcela Nogueira Ferrario, Dr.

Pesquisadora

Marcos Garcias, Dr.

Pequisador

**Pesquisadores Jr. e colaboradores**

**Graduação**

Débora Kassem Buturi

Stephat Pierre

Jefferson Steve Canteño Torres

Érica Lucia Heredia Toaquiza

Liliana Esther Zabeleta Rojas

Angela Vieira Rodrigues

Luis Junji Caram Ogoshi

Jatniel Zottis

**Ensino Médio**

Cassia Eline Kaspary

Vanessa Kelly Alves Cabral

**e-mail:** contato@cepecon.com

## Índice de Preços ao Consumidor | IPC-foz

## Itens da cesta básica

# Nota

O projeto IPC-Foz tem como objetivo calcular mês a mês um índice de preços ao consumidor de itens da cesta básica e, assim, contribuir para

o acesso à informação da população acerca das variações de preços de produtos comuns do orçamento familiar. Com isso, as famílias poderão verificar quais produtos contribuíram para o aumento/redução do índice geral e modificar sua cesta de consumo escolhendos itens que estão mais baratos no mês corrente.

A cesta básica de consumo utilizada nessa pesquisa é aquela definida com base na Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) de 2008-2009 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para cálculo do Índice Nacional de Preços ao consumidor (INPC) – taxa de inflação. A população objetivo é composta pelas famílias residentes nas áreas urbanas, cujo rendimento familiar seja de 1 a 5 salários mínimos, sendo a pessoa de referência assalariada em sua ocupação principal. A referência populacional das famílias dessa faixa de renda se deve ao fato de que essa população despende a totalidade de seus rendimentos em consumo corrente (alimentação, transporte, saúde etc.) e, desse modo, são mais sensíveis às variações de preços. Com isso, um indicador baseado no consumo dessas famílias refletirá com maior precisão qualquer alteração nos preços.

O IPC-Foz utiliza a mesma cesta básica do IBGE do subgrupo de alimentação dentro do domicílio e produtos de limpeza e higiene pessoal. Utiliza-se também a mesma estrutura de ponderação, isto é, a parcela de contribuição de cada item no orçamento familiar a fim de obter o índice geral. São coletados os preços de 94 produtos, a maioria alimentação e bebidas, em 12 locais de compra das principais regiões de Foz do Iguaçu. A amostra dos locais de compra foram selecionados por meio de amostragem probabílistica proporcional ao tamanho (PPT).

Por fim, agradecemos a todos os pesquisadores voluntários que fazem parte da pesquisa e aos locais de compra pela colaboração.

Henrique Kawamura

Coordenador da pesquisa

Centro de Pesquisas Econômicas e Aplicadas - Cepecon

Índice de Preços ao consumidor | IPC-Foz

MAIO 2018

# Greve dos caminhoneiros impactam nos preços de produtos perecíveis

## Tubérculos, raízes e legumes e Carnes foram os itens que mais contribuíram para aumento de 2,9% do IPC-Foz em Maio

A greve dos caminhoneiros que se iniciou no dia 21 de maio interrompeu o fornecimento não só de combustível mas também de produtos essenciais como alimentação e medicamentos. Na última quarta-feira (23/05) o Ceasa de Foz do Iguaçu, por exemplo, já estava com 90% de desabastecimento de hortifruti. Os preços utilizados no calculo do IPC-Foz do mês de maio foram coletados no começo da semana, segunda e terça-feira. No entanto, dado a gravidade da situação uma nova coleta de preços foi realizada na sexta-feira (25/05) em metade dos supermercados que fazem parte da pesquisa para estimar os impactos da greve dos caminhoneiros. No fim do boletim será apresentado algumas variações nos preços na semana da greve.

O índice de preços ao consumidor (IPC-Foz) dos itens da cesta básica em Maio de 2018 apresentou um aumento nos preços de 2,9% em relação ao mês anterior (Abril). Esse é o maior índice desde que o IPC-Foz começou a ser calculado em setembro de 2017, grande parte desse aumento é reflexo da greve dos caminhoneiros. Entre os itens que aumentaram o preço, destacam-se os Tubérculos, raízes e legumes com aumento de 34%, seguido das Carnes e peixes industrializados com elevação de 8,3%, Peixes com aumento de 8% e Carnes com aumento de 5,3%. Entre os itens que apresentaram diminuição nos preços destacam-se os Leite e derivados (3,9%), Óleos e gorduras (2,15%) e Higiene Pessoal (9,6%)

No item Tubérculos, raízes e legumes a maior variação foi observada no preço da cebola que aumentou 73,4%. Desde o final de abril o preço da cebola estava subindo devido ao fim da safra e mesmo com as importações da Argentina não foram suficientes para baixar o preços. Com a greve, parte do produtos hortifruti não chegaram aos centros distribuidores, reduzindo assim a oferta e consequentemente a



elevação dos preços. Na semana da greve, os produtores desaceleraram a colheita segundo o Cepea podendo, assim, impactar os preços nas próximas semanas. A batata aumentou cerca 28% no período. O principal motivo é a baixa oferta com o fim da safra das águas e ainda pouca oferta da safra das secas. O tomate apresentou aumento de 18,2% devido à queda da temperatura influenciando a maturação do fruto.

Entre as Hortaliças a maior variação foi da alface (9,9%) e entre as frutas a melancia aumentou cerca de 87% seguido do mamão (3,38%). O preço desses produtos são, provavelmente, reflexos da greve, uma vez que no caso da alface, por exemplo, os preços estavam em queda nas semanas anteriores. Em contrapartida, a banana caturra reduziu cerca de 29% com o início da colheita da região do vale do Ribeira(SP) e Santa Catarina.

No item Carnes, a costela bovina apresentou elevação nos preços de 16%, seguido da paleta bovina (10,8%) e a carne de porco (5,31%). No entanto, outros tipos de carnes apresentaram queda nos preços. O contrafilé diminuiu cerca de 3,2%, assim como patinho (-6,1%). O aumento na carne suína, provavelmente impactou nos preços de seus derivados industrializados, por exemplo, a linguiça aumentou 9,8% e a mortadela, 20,8%.

Em Aves e Ovos, o frango inteiro e cortes de frango aumentaram 8,4% e 15,9%, respectivamente. Ovos paresentou queda de 12,4%. Entre os Leites e derivados, apenas iogurte apresentou aumento, cerca de 11%. O leite UHT reduziu 6,6%, leite em pó (-4,5%), queijo (-4,7%) e leite condensado (-6,8%).



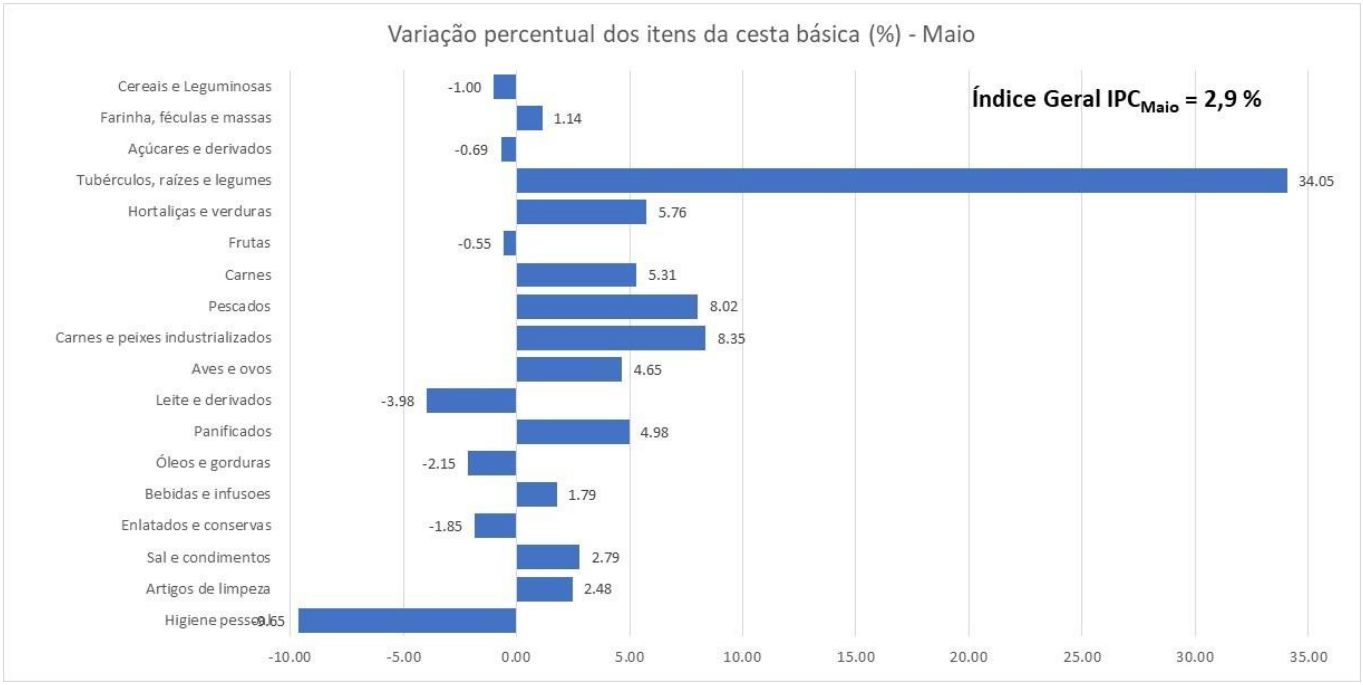



Figura 1 – Variação percentual do índice geral no mês de Abril

Fonte: Dados da pesquisa - Cepecon

Os itens que mais contribuíram para o valor positivo do índice geral de 2,9% foram os tubérculos, raízes e legumes com contribuição de 42,3%, carnes com 31,4% e panificados (18,21%). Esses três itens são os grupos que mais pesam no orçamento familiar. A participação de cada um desses itens ultrapassam 10% das despesas familiares quando se considera apenas alimentação dentro do domicílio. Desse modo, qualquer aumento nos preços dos produtos desses grupos pode elevar o índice geral mesmo que outros grupos apresentem expressiva redução nos preços.

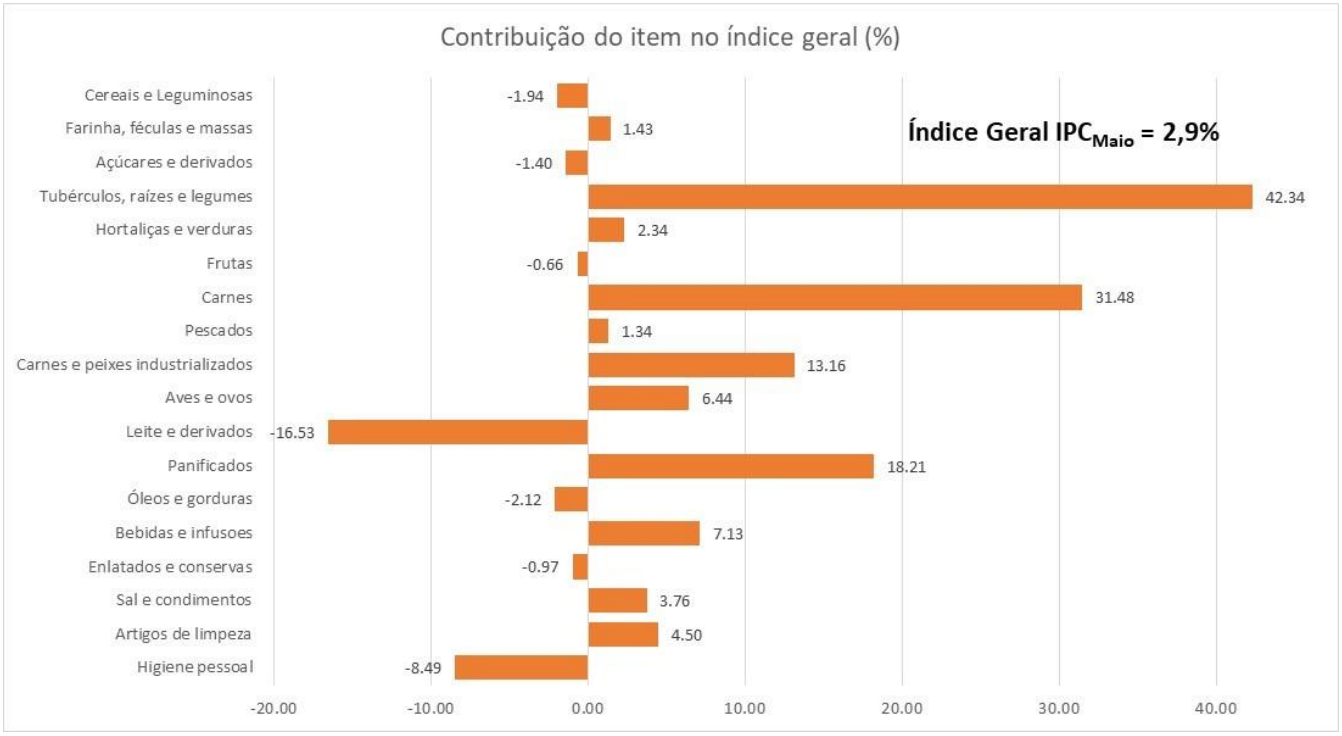



Figura 2 – Contribuição percentual do item no índice geral

Fonte: Dados da pesquisa – Cepecon

## Impactos da Greve dos caminhoneiros

Com intuito de medir os impactos da greve nos preços dos produtos e/ou desabastecimento, uma nova coleta de preços foi realizada na sexta-feira (25/05) em metade dos supermercados participantes da pesquisa. Dessa forma, as variações se referem a semana do dia 21 a 25 de maio, com comparações entre a média dos preços de segunda/terça e sexta-feira.

Todos os produtos da cesta do IPC-Foz apresentaram variações – positivas ou negativas - na semana da greve como ocorre normalmente em uma semana qualquer. No entanto, alguns produtos variaram positivamente muito acima do normal principalmente os perecíveis como hortifruti e carnes. A maior variação foi observada no repolho com aumento de 175%. A batata aumentou 169% em cinco dias de greve. O preço do tomate e da cebola elevou cerca de 68% e 56%, respectivamente. A cenoura só estava a venda em apenas um supermercado pesquisado. Entre as frutas,

a banana caturra aumentou 88,8%, assim como o mamão e laranja, 34,1% e 87%, respectivamente.

O preço do ovo variou positivamente em pouco mais de 45%. O frango inteiro resfriado já não era possível de encontrar nos supermercados analisados na sexta-feira. Entre as carnes, a costela bovina aumentou 8,2% e o acém, 7,2%. Músculo e ponta de peito só foram encontrados em dois supermercados.

Ressalta-se que muito desses produtos eram oriundos do estoque do próprio supermercado que já se encontrava no fim durante a sexta-feira. Cabe ressaltar que "a cultura" de grandes estoques era uma estratégias das empresas para compensar ou minimizar os efeitos da hiperinflação, observada na década de 1980 e início dos anos 1990. Com a estabilização econômica pós-plano Real, os agentes econômicos experimentaram a cultura do planejamento, como consequência houve redução dos estoques. Como o abastecimento de produtos, no caso da economia brasileira, é essencialmente dependente do modal rodoviário os efeitos da paralisação foram sentidos instantaneamente cessando a oferta de combustívies, alimentos perecíveis, insumos para hospitais etc. No caso das carnes, o impacto só não foi maior por causa do abastecimento de frigorífico da cidade. Os hortifruti estavam sendo abastecidos por produtores do município, porém a oferta não é suficiente para atender todos os locais de compra.

